

Questões de 1 a 20

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 6

TEXTO:

O que devemos fazer quando a promessa de progresso monetário ou de eficiência econômica significa estabelecer um preço para os bens considerados sem preço? Enfrentamos continuamente o dilema de nos movimentar em mercados moralmente questionáveis na expectativa de alcançar fins meritórios.

No livro *O que o dinheiro não compra — os limites morais do mercado*, Michael J. Sandel apresenta uma claríssima descrição do processo de mercantilização da vida do homem contemporâneo e nos mostra um sombrio quadro do totalitarismo econômico do sistema capitalista, capaz de subverter as disposições éticas mais basilares da conduta humana em nome do encilhamento financeiro. Nesse contexto, tudo se torna plenamente comercializável, seja a aquisição do diploma universitário, o atendimento prioritário nas filas de embarque dos aeroportos, a possibilidade de participação nas seções parlamentares, assim como a venda de autógrafos dos ídolos esportivos ou mesmo a venda de órgãos do corpo humano, dentre inúmeras outras circunstâncias bizarras.

A vida humana se torna, na sociedade contemporânea, o grande motor do capital. Se antes o dinheiro era o suporte econômico para a manutenção material da vida humana, agora essa passa a se submeter cegamente aos ditames financeiros. Diz-se popularmente que “dinheiro não tem cheiro”: o dinheiro é desprovido de conteúdo moral, uma vez que é apenas um instrumento que serve de intermédio para as transações comerciais humanas. Nessa perspectiva, o que importa é o negócio e não a origem do dinheiro; todavia as ações capitaneadas pela acumulação cada vez mais sófrega de lucros são plenamente regidas pela órbita da moralidade, circunstância que justifica a aplicação de paradigmas axiológicos na análise filosófica da relação humana com o dinheiro. Quanto mais o mercado aumenta a sua infiltração nas esferas não econômicas da vida humana, mais ele se envolve em questões tipicamente morais. A era do triunfalismo do mercado coincidiu com um período no qual o discurso público se diluiu radicalmente de qualquer substância moral e espiritual. Talvez nossa única esperança de manter a estrutura do mercado em seu devido lugar seja discutirmos o genuíno significado dos bens e das práticas sociais que valorizamos na vida social.

O dinheiro tornou-se uma horrenda hipóstase humana, cultuada como o suprassumo da existência de cada pessoa. Os signos que regem a dinâmica da máxima exploração comercial de bens e valores são signos teológicos secularizados, pois o dinheiro se tornou o deus do regime capitalista. Nunca se fez valer de maneira tão infame o lema-mor do espírito capitalista “tempo é dinheiro”. [...]

DAINEZI, Gustavo. O preço do dinheiro. **Filosofia**: ciência & vida. São Paulo: Escola, ano VII, n. 74, p. 78, set. 2012.

Questão 1

Na visão do articulista, o processo de mercantilização da vida do homem contemporâneo

- A) deve fazer parte da construção da identidade e da realização de cada cidadão no campo pessoal.
- B) valoriza o trabalho como oportunidade de transformação do próprio homem na sociedade de mercado.
- C) relativiza a associação entre felicidade e dinheiro na vida do homem, nivelando o valor do capital a outros valores.
- D) defende os novos valores do mercado livre, sem concessões, como o caminho para a resolução de questões sociais.
- E) carece de um debate público mais aprofundado, necessário para criar um movimento mais voltado para pensar em questões morais, éticas e de bem-estar social.

Questão 2

Segundo o comentário do livro “O que o dinheiro não compra — os limites morais do mercado”, feita por Gustavo Dainezi, a obra referida evidencia que

- A) a sociedade regida pela tirania acumulativa de bens materiais gira em torno de uma subjetividade cada vez mais dessubstanciada.
- B) a manutenção da estrutura criada pelo mercado fomentou o significado real dos bens e das práticas sociais no decorrer da vida humana.
- C) a vida em comunidade, para as pessoas de diferentes estratos sociais, preserva hoje as funções essenciais que a religião desempenhava nas sociedades tradicionais.
- D) o sistema capitalista, referido no texto, caracteriza-se, sobretudo, por uma visão de mundo centrada na articulação do bem-estar individual com o bem-estar coletivo.
- E) o poder pecuniário do dinheiro é um ponto positivo que pode resolver tudo, desde que o comportamento do homem seja compatível com a sua capacidade de consumo.

A enunciativa, no texto, apresenta

- A) a pós-modernidade como um período marcado por transformações de credibilidade duvidosa, mas ambiciosas.
- B) a argumentação conduzida pela exposição de pontos de vista divergentes sobre o que é a chamada pós-modernidade.
- C) a defesa de uma nova ordem social em que as coisas efêmeras façam parte do mundo idealizado para atingir a felicidade humana.
- D) as múltiplas faces sociais e culturais do mundo pós-moderno como herança do mundo ordenado da modernidade, atrelado ao conceito burguês de civilização.
- E) uma visão de pós-modernidade como uma época em que, apesar de importantes mudanças, certos valores da tradição cultural foram preservados.

Contextualizado, o que se afirma do fragmento destacado está correto em

- A) “No instigante caminho para compreender-se em suas especificidades, cada época realiza uma reflexão sobre o que a antecedeu, mas também sobre as marcas do que lhe é contemporâneo.” (l. 1-4) apresenta um raciocínio acerca da contemporaneidade, contrapondo-a às épocas passadas.
- B) “Não tem sido diferente no momento, quando algumas especificidades deste início de século, na falta de palavra melhor, têm sido reunidas sob a denominação de *pós-modernidade*.” (l. 4-7) constitui um ponto de vista cuja verdade está apoiada em dados expostos no segundo parágrafo.
- C) “Como costuma acontecer com o que é novo, o termo e suas possíveis conceituações revestem-se de polêmica. (l. 7-9) é uma argumentação comparativa, pois se confrontam ideias para identificar seus pontos em comum.
- D) “As guerras ainda significaram um grande avanço da indústria, a partir dos anos 1950, apta a colocar muitos novos produtos no mercado.” (l. 20-22) traz a forma verbal “significaram” indicando um fato passado que perdura no presente.
- E) “Liberadas do paradigma civilizatório consagrado pela modernidade, as décadas de 60 e 70 do século XX sentiram-se aptas a outros questionamentos, em especial no que se refere às estruturas políticas e sociais vigentes.” (l. 27-31) constitui uma constatação não esclarecida no texto.

Sobre o período “Seguiram-se outras novidades, como as introduzidas pela tecnologia da comunicação e da informação, num contexto que encaminhou um novo momento do capitalismo, agora na sua versão globalizada” (l. 23-26), é correto o que se afirma em

- A) A relação que se estabelece entre as orações do período é de independência sintática.
- B) O termo “outras novidades” constitui exemplo de sujeito paciente na oração.
- C) Os elementos linguísticos “as” e “que” são exemplos de pronomes com função subjetiva nos seus respectivos contextos.
- D) O termo “pela tecnologia da comunicação e da informação” apresenta o elemento linguístico “pela” denotando causa.
- E) Os termos “da comunicação e da informação” e “do capitalismo” complementam, respectivamente, o sentido de “tecnologia” e “novo momento”.

Constitui um termo que, no contexto da frase, funciona como elemento modificador de um substantivo o transcrito em

- A) “que a modernidade ainda não estaria esgotada” (l. 10-11).
- B) “algumas décadas tumultuadas e duas guerras europeias” (l. 17-18).
- C) “em que a maior vítima foi o conceito burguês, humanista e sofisticado, de civilização” (l. 18-20).
- D) “um grande avanço da indústria” (l. 20-21).
- E) “um outro conceito de família” (l. 31-32).

TEXTO:

[...] Vai o navio navegando e o marinheiro dormindo, e o voador toca na vela, ou na corda, e cai palpitando. Aos outros peixes mata-os a fome e engana-os a isca, ao voador mata-o a vaidade de voar, e a sua isca é o vento. Quanto melhor lhe fora mergulhar por baixo da quilha e viver, que voar por cima das antenas e cair morto! [...]

O voador fê-lo Deus peixe, e ele quis ser ave, e permite o mesmo Deus que tenha os perigos de ave e mais os de peixe. Todas as velas para ele são redes, como peixe, e todas as cordas laços, como ave. Vê, voador, como correu pela posta o teu castigo. Pouco há, nadavas vivo no mar com as barbatanas, e agora jazes em um convés, amortalhado nas asas. Não contente com ser peixe, quiseste ser ave, e já não és ave nem peixe: nem voar poderás já, nem nadar.[...]

VIEIRA, Pe. Antônio. Os voadores. **Vieira**: trechos escolhidos (por Eugênio Gomes). Rio de Janeiro: Agir, 1971. p. 64. (Coleção Nossos Clássicos).

Pe. Antônio Vieira, por meio de uma linguagem metafórica, faz uma reflexão crítica acerca

- A) da imortalidade.
- B) da hipocrisia.
- C) do egoísmo.
- D) da ambição.
- E) da injustiça.

A sentença que sintetiza o pensamento de Vieira é a

- A) “A prudência é companheira da sabedoria.”
- B) “O justo é aquele que faz o bem sem olhar a quem.”
- C) “A mentira, ou vos tira o que tendes ou vos dá o que não tendes.”
- D) “Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem.”
- E) “É melhor arrepender-se do que fez que daquilo que se deixou de fazer.”

TEXTO:

Minha Desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro...
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó cândida donzela,
O que faz que o meu peito assim blasfema,
É ter para escrever todo um poema,
E não ter um vintém para uma vela.

AZEVEDO, Álvares de. *Minha Desgraça. Lira dos vinte anos*. São Paulo: FTD, 1994. p. 194. (Coleção Grandes Leituras).

O sujeito poético expressa, como sinônimo de sua desgraça,

- A) o contraste entre condição intelectual e condição social.
- B) o fato de o dinheiro ser a base que dá sentido à vida.
- C) o descontrole emocional que gera a blasfêmia.
- D) as consequências de um desenlace amoroso.
- E) a incompetência para criar versos.

Indique **V** ou **F**, conforme seja o item verdadeiro ou falso.

O poema revela

- () um eu comandado pelo racionalismo.
- () o humor como artifício de ocultamento de um drama.
- () o sentimento irônico em face dos limites da vida prática.
- () a indignação romântica contra a realidade material da vida.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V V V
- B) F V V F
- C) V F F V
- D) V F V F
- E) V V V V

I.

Bem! Vê lá! Isso já me vai cheirando mal!... Ora dizes uma coisa; ora dizes outra!... O mês passado respondeste-me na varanda: “Pode ser” e agora, às duas por três, dizes que não! Sabes que só quero a tua felicidade... Não te contrario... Mas tu também não deves abusar!...

— Mas, gentes, o que foi que eu fiz?...

— Não estou dizendo que fizeste alguma coisa!... Só te aviso que prestes toda a atenção na tua escolha de noivo!... Nem quero imaginar que serias capaz de escolher uma pessoa indigna de ti!...

— Mas, como, papai?... Fale claro!

— Isto vai a quem toca! Não sei se me entendes!...

— Ora, seu Manuel! – exclamou Maria Bárbara, levantando-se e pousando no chão o enorme cachimbo de taquari do Pará.

— Você às vezes tem lembranças que parecem esquecimento! Pois então, uma menina, que eu eduquei, ia olhar... — e gritou com mais força – para quem, seu Manuel!?

— Bem, bem...

— Vejam se não é mesmo vontade de provocar uma criatura!...

— Bem, bem! Eu não digo isto para ofender!... — desculpou-se o negociante. — é que temos cá um rapaz bem-aparecido que...

— Um cabra, berrou a sogra. — E era muito bem-feito que acontecesse qualquer coisa, para você ter mais cuidado no futuro com as suas hospedagens. Também só nessa cabeça entrava a maluqueira de andar metendo em casa crioulos cheios de fumaças! Hoje todos eles são assim! Súcia de apistolados!

AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. São Paulo: Martin Claret, 2006. p. 107.

II.

Então porque um sem-vergonha desordeiro se arrelia, bota-se um cabra na cadeia, dá-se pancada nele? Sabia perfeitamente que era assim, acostumara-se a todas as violências, a todas as injustiças. E aos conhecidos que dormiam no tronco e aguentavam cipó de boi oferecia consolações:

— “Tenha paciência. Apanhar do governo não é desfeita.”

RAMOS, Graciliano. **Cadeia. Vidas secas**. 54. ed. São Paulo: Record, 1985. p. 33.

Questão 15

O texto I exemplifica uma literatura voltada para

- A) o desnudamento das relações sociais movidas por interesse.
- B) o registro satírico dos costumes de uma época.
- C) a apreensão crítica do conflito de gerações.
- D) a defesa da mentalidade patriarcal.
- E) a denúncia do preconceito racial.

Questão 16

Indique V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas a seguir.

Comparando-se os textos I e II, está correto o que se afirma em

- () Ambos expressam um conflito de ordem social.
- () Em ambos, constata-se uma linguagem reveladora de um processo de discriminação.
- () Tanto no I quanto no II, há uma contestação da opressão motivada pela desigualdade social.
- () Embora pertencentes a estilos de época diferentes, os textos apresentam em comum uma linguagem próxima da do cotidiano.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F
- B) F V V V
- C) F V F V
- D) V F F V
- E) V V V F

I.



DALÍ, Salvador. Madona. 1949. 1 original de arte, óleo sobre tela. In: HARRIS, Nathaniel. **Vida e obra de Dalí Dali**. Tradução Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p. 66. Tradução de: *The life and works of Dalí*.

II.

Primeira dor

Nossa Senhora vai... Céu de esperança
Coroando-lhe o perfil judaico e fino...
É um raio de ouro que lhe beija a trança
É como um grande resplendor divino.

O seu olhar, tão cheio de ondas, lança
Clarões longínquos de astro vespertino.
Sob a túnica azul uma alva Criança
Chora: é o vagido de Jesus Menino. [...]

GUIMARAENS, Alphonsus de. **Primeira dor. Cantos de amor, salmos de prece**: poemas escolhidos. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972, p. 112.

Os dois textos enfocam a mesma temática por meio de diferentes linguagens.

A alternativa que apresenta um elemento **ausente** em ambos os textos é a

- A) Gosto pelo pormenor.
- B) Fragmentação da realidade.
- C) Evocação mística da natureza.
- D) Expressão de um ideal de pureza.
- E) Formas sugestivas para traduzir o etéreo, o espiritual.

Cidade

Foguetes pipocam o céu quando em quando
Há uma moça magra que entrou no cinema
Vestida pela última fita
Conversas no jardim onde crescem bancos
Sapos
Olha
A iluminação é de hulha branca
Mamães estão chamando
A orquestra rabecoa na mata

ANDRADE, Oswald de. **Cidade. Caderno de poesia do aluno Oswald** (Poesia reunida). São Paulo: Círculo do Livro, s.d. p. 103.

A primeira geração modernista defendeu a atualização da linguagem literária, reflexo da sociedade em transformação.

Em relação ao texto, a alternativa que está em **desacordo** com essa proposta é a

- A) Rejeição à linguagem discursiva artesanal.
- B) Emprego irônico de imagem estética estereotipada.
- C) Uso de frases justapostas e de construções elípticas.
- D) Utilização de uma linguagem artística que concilia o passado e o presente.
- E) Criação de uma poética substantiva reduzida ao essencial do processo de signos.

Eu era ainda muito criança, mas sabia uma infinidade de coisas que os adultos ignoravam. Sabia que não se deve responder aos cumprimentos dos glimerinos, aquela raça de anões que a gente encontra quando menos espera e que fazem tudo para nos distrair de nossa missão; sabia que nos lugares onde a mãe-do-ouro aparece à flor da terra não se deve abaixar nem para apertar os cordões dos sapatos, a cobiça está em toda parte e morde manso; sabia que ao ouvir passos atrás ninguém deve parar nem correr, mas manter a marcha normal, quem mostrar sinais de medo estará perdido na estrada.

A estrada é cheia de armadilhas, de alçapões, de mundéus perigosos, para não falar em desvios tentadores, mas eu podia percorrê-la na ida e na volta de olhos fechados sem cometer o mais leve deslize.

VEIGA, José J. Fronteira. **Os cavalinhos de Platiplanto**: Contos. 18. ed. Rio de Janeiro: Beirrand Brasil, 1989. p. 61.

José J. Veiga é um escritor representativo da corrente denominada realismo mágico ou fantástico.

Tal realismo, provocador de uma sensação de estranhamento, encontra-se presente no texto por meio de um narrador que

- A) ironiza a sabedoria acumulada com os anos.
- B) se nivela aos mais velhos em conhecimento acerca da vida.
- C) se mostra inseguro diante dos desafios que a vida lhe oferece.
- D) questiona as fronteiras estabelecidas entre o real e o imaginário.
- E) se revela ao leitor através de uma inversão da ordem natural das coisas.

— Eu sou novo aqui. Meu nome é João Caio.

Aproxima-se o rapaz, trazendo o rifle inseparável, na orelha o cigarro de palha apagado. O homem não recusa a conversa:

— Me chamo Pereira — e explica apontando o rapaz: — É meu filho, seu nome é Leonel. Estamos com Cajango desde o combate de Arataca.

Duro é o semblante, o tropeiro observa. A mesma dureza que está no olhar. Quase de porco-espinho aquela barba. Nas mãos, que se põem dentro da luz, as cicatrizes se mostram. “Ele lutou a facão”, pensa João Caio. Mas, se o pai é uma estaca que parece concentrar a vida na voz — seca, metálica, de lâmina no corpo a corpo —, o filho não esconde a raiva nos olhos. A pele se estica no rosto enxuto, desenhando-se a caveira, os lábios como cortados por febre. Pesará pouco mais que o rifle e o tropeiro não entende como possa carregar os bornais de munição. Nos tiroteios, saltando de moita em moita, é um gato do mato.

FILHO, Adonias. **Corpo vivo**. 25. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. p. 53.

O fragmento em foco, pertencente a uma importante obra do Modernismo brasileiro, evidencia

- A) gosto pela paisagem regional.
- B) estilo marcado pela prolixidade.
- C) narrador movido por sentimentos contraditórios.
- D) narrativa centrada no embate entre forças do bem e do mal.
- E) personagens cujos traços físicos sugerem rigidez de caráter.

* * *

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, com caneta de tinta **azul** ou **preta**, usando, no mínimo, **25 (vinte e cinco)** linhas e, no máximo, **30 (trinta)** linhas.
- Caso utilize letra de imprensa, faça distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Coloque um título adequado a seu texto.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema e alheia ao comando e à forma de composição de texto proposto;
 - apresentada em forma de verso;
 - assinada fora do campo apropriado;
 - escrita a lápis ou de forma ilegível;
 - constituída apenas da transcrição “ipsis litteris” (total) dos textos da prova.
-

Tema da Redação

Se o século 19 foi dos impérios, e o 20, das nações, o 21 parece ser o das cidades. E ainda que os espaços urbanos tenham sempre suscitado desejos e desafios, congressos e palestras sobre o tema são agora pontos de reflexão. As migrações explicam nossa necessidade pelo assunto. Desde 2007, segundo a ONU, há mais gente nas cidades do que no campo — há cem anos, apenas 10% da população vivia nelas; até 2050, seremos mais de 75%.

“Cidades são o maior artefato criado pelo homem. São o lugar da diversidade, por isso devem ser vistas como oportunidades e não como problema”, diz Saul Kamensky à MUITO.

Uma cidade inteligente é aquela que permite que as pessoas circulem para se encontrar.”

REZENDE, Eron. Viva sua cidade. **Muito**. Salvador, 244, p. 28-29, 25 nov. 2012. Adaptado. Revista semanal do grupo A Tarde.

A partir das ideias presentes no fragmento, produza um texto **dissertativo-argumentativo**, em que você discorra sobre a **importância de se resgatar o espaço da cidade como um lugar de convívio e de troca de experiências humanizadoras**.

OBSERVAÇÕES:

- O texto deve ser redigido em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa
- Apresente suas reflexões sobre a cidade que você quer, a sua cidade ideal.
- Pense a cidade como espaço da urbanidade.

Rascunho da Redação

Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 26

TEXTO:

Yuri Milner, Russian billionaire

Rewarding blue-sky thinkers with \$3 million each.

Three weeks ago the lives of nine physicists across the world were transformed when they were phoned by a mysterious Russian. The Russian, whom most had never met or heard of, told each scientist he was awarding

5 him \$3 million. The money is part of the new Fundamental Physics Prize, announced publicly July 31. Awarding a total of \$27 million, it is the largest science prize in history, dwarfing the Nobel Prize.

The mysterious Russian behind the money is

10 50-year-old Yuri Milner. In 2009 Milner came out of nowhere to become the biggest single investor in Facebook, a move many thought was madness but that helped make him a billionaire. He is the originator of a method of investment into IT companies that was called

15 unworkable — but has become a new paradigm. At conferences, Milner seems a little bored when asked to discuss everyday business. Instead he comes alive when talking about how the Internet is creating a global brain that connects machines and men into one interlinked

20 intelligence. Milner originally studied theoretical physics, working on his Ph.D. in the same department as Nobel Prize winner and dissident Andrei Sakharov. Sakharov inspired Milner by constantly asking, “Where will science

25 be in 10 years’ time?” Predicting the future has always been Milner’s obsession. Today his Moscow penthouse feels like a spaceship: monitors and screens are everywhere. Milner dropped out of the Ph.D. program in the late

30 1980s when he realized he wasn’t made of Nobel stuff. He was already honing his business skills, selling beat-up Western computers on the gray market of perestroika Moscow. He studied at the University of Pennsylvania. When he returned to Russia, oil and gas

35 were all the rage. But Milner was already convinced the Internet would change the world. He invested in Russian IT in the early 2000s, when it was deeply unprofitable. In 2009 he used every connection he had to arrange a meeting with Mark Zuckerberg. When they met, Milner

40 didn’t talk money — just about the digital future. They clicked, and Zuckerberg let Milner invest in Facebook. Since then, Milner’s invested in Twitter, Groupon, and Zynga. He never asks for a seat on board. He doesn’t

45 spread his bets. He just wants to spot the next visionary and invest big. The difference between the Nobel Prize and the Fundamental Physics Prize is that Milner doesn’t require

evidential proof for an idea, a process that takes decades. It’s aimed at young scientists, the blue-sky thinkers

50 researching the likes of quantum fluctuations and string theory- those who push the frontiers of knowledge and change paradigms. That seems to be the space where Milner feels at home.

POMERANTSEV, Peter. Yuri Milner, Russian billionaire. *Newsweek*. Aug. 13, 2012 p.8.

IT: Information Technology.

Questão 21

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

About Yuri Milner, it’s correct to say:

- () He is a wealthy man.
- () He is highly popular worldwide.
- () He’s in his fifties
- () Many people thought that his investing in Facebook had been a stupid behavior.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is:

- A) F T T F
- B) F T F T
- C) T T F F
- D) T F T T
- E) T T T T

Questão 22

As far as his working activities are concerned, Yuri Milner

- A) is thrilled about information technology.
- B) is always willing to talk about everyday business.
- C) avoids discussing topics connected with electronics.
- D) doesn’t invest in companies that aren’t making enough money.
- E) doesn’t trust companies that can’t attract foreign investment.

Questão 23

Yuri Milner’s prize is intended for

- A) students who have just graduated.
- B) scientists who are testing out new ideas.
- C) people with no specialized knowledge.
- D) corporations promoting Internet devices.
- E) scientists also involved in teaching activities.

Questão 24

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

What makes the Fundamental Physics Prize different from the Nobel Prize is that it

- () isn’t as old as the Nobel Prize.
- () is awarded annually to previous winners of other physics prizes.
- () gives a larger amount of money in prize than the Nobel Prize.

Questão 31

"Many other small towns in Italy have joined the movement" (l. 11-12)

This sentence can be exactly rephrased in the Passive Voice as

The movement _____ by other small towns in Italy.

The alternative that completes this blank correctly is

- A) was joined.
- B) will be joined.
- C) is being joined.
- D) has been joined.
- E) had been joined.

Questão 32

"It is not 'slow' as in 'stupid.' It is 'slow' as in the opposite of 'frantic' and 'stressful.'" (l. 17-19)

The function word "as" in these sentences has been used for

- A) giving reason for something.
- B) describing the condition for something to happen.
- C) saying that something is done in the same way.
- D) mentioning that something has already been talked about.
- E) saying that something happens at the same time as something else does.

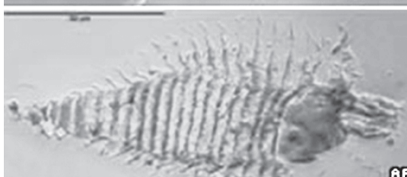
Questões de 33 a 37

TEXTO:

Jurassic



bugs



Scientists say they've found the oldest bugs of their type ever preserved in fossilized tree resin, in the Alps of northern Italy. The finding by an international team of researchers has been published in the Proceedings of the National Academy of Science.

High in the Dolomites of northeastern Italy, Italian researchers chipping away at rocks formed more than 200 million years ago found two minuscule mites and a fly preserved in tiny drops of amber. Highly-magnified photographs of the creatures show the mites, in particular, to be perfectly preserved. At 230 million years old, they're about 100 million years older than the oldest previous find of their kind.

The bugs probably fed off the leaves of the tree in whose resin they were eventually preserved. Researchers say the discovery shows the mites' ability to adapt to changing evolutionary conditions. For film lovers, though,

it has striking echoes of the Stephen Spielberg blockbuster, Jurassic Park, in which a team of scientists use the DNA of a mosquito preserved in amber to recreate dinosaurs with predictably terrifying results.

DUFF. Mark. Jurassic bugs. Disponível em: www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsintheneews/. Acesso em: 8 dez. 2012.

"mites" (l. 8): cupins.

Questão 33

The insects mentioned in the text were found

- A) in pieces of rocks.
- B) stuck on a tree trunk.
- C) deep under the ground.
- D) covered with sandy soil.
- E) hanging from the leaves of a tree.

Questão 34

The mites are _____ million years old.

According to the text, the alternative that completes this blank correctly is

- A) two hundred.
- B) two hundred thirty.
- C) twenty-three hundred.
- D) thirty-two hundred.
- E) two thousand thirty.

Questão 35

Fill in the parentheses with T (True) or F (False).

About the mites, it's correct to say that they

- () are extremely small.
- () have been badly affected by time and weather.
- () are the youngest mites ever found.
- () have been able to adjust to changing evolutionary conditions.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T T T T
- B) F T T F
- C) F F T T
- D) T F F T
- E) T T F F

Questão 36

"it has striking echoes of Stephen Spielberg blockbuster, Jurassic Park" (l. 18-19)

This sentence means that the recent finding

- A) was Spielberg's source of inspiration.
- B) will surely become another Hollywood hit.
- C) has close similarities with Jurassic Park.
- D) will be the theme of a future Spielberg movie.
- E) is completely different from Spielberg's movie plot.

Considering language use in the text, it's correct to say:

- A) The verb form "has been published" (l. 4) describes a progressive action in the past.
- B) The relative pronoun "whose" (l. 15) refers to "tree" (l. 14).
- C) The function word "though" (l. 17) expresses addition.
- D) The word "use" (l. 20) is functioning as a noun.
- E) The word "predictably" (l. 21) is functioning as an adjective.

Questões 38 e 39

"Education would be much more effective if its purpose was to ensure that, by the time they leave school, every boy and girl should know how much they do not know, and be imbued with a lifelong desire to know it." William Haley

Disponível em: <www.searchquotes.com/search/william_haley>. Acesso em: 8 dez. 2012.

Questão 38

Considering William Halley's quote, **the only one** which refers to **a different purpose** of education is

- A) "He who opens a school door closes a prison." **Victor Hugo**.
- B) "Education is a progressive discovery of our ignorance". **Will Durant**.
- C) "Anyone who stops learning is old, whether at twenty or eighty". **Henry Ford**.
- D) "Learning is like rowing upstream: not to advance is to drop back". **Chinese proverb**.
- E) "My idea of education is to unsettle the minds of the young and influence their intellects." **Robert Maynard Hutchins**

Questão 39

The modal "would" (l. 1) has been used in this text to talk about

- A) a real possibility in the future.
- B) what was going to happen in the past.
- C) what someone used to do in the past.
- D) something considered as a 'general truth'.
- E) possible results of a situation that is unlikely to happen.

Questão 40



"I'm not disabled or differently-abled or specially-abled or exceptionally-abled. I'm an accountant in a wheelchair."

GLASBERGEN. Disponível em: www.glasbergen.com/cartoons-about-people-disabilities/ Cartoon ID: toon-1067. Acesso em: 8 dez. 2012.

The man in this cartoon

- A) is demanding to get preferential treatment.
- B) is explaining why he is late for the job interview.
- C) is complaining about the way he's usually treated.
- D) wants his condition to be seen as a natural one.
- E) is asking the woman to help him with his wheelchair.

Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 28

TEXTO:

Des grands-parents

font aimer la

lecture aux tout-petits



Les yeux ronds, les enfants s'approchent un peu plus de Marie-France à chaque page qu'elle tourne. Comme hypnotisés. Autant par les mimiques de la

5 Marie-France, la présidente de l'antenne départementale de l'association *Lire et faire lire* a inauguré la rentrée des lectures pour le relais d'assistantes maternelles de Vanves. Une fois par semaine, elle viendra conter une histoire à ces bouts de chou. Et tenter de leur donner

10 goût à la lecture et aux mots.

Une passion que cette retraitée parvient à partager. Pendant vingt minutes — un exploit à cet âge — les petits écoutent bouche bée l'histoire du crocodile. S'éloignent quelques dizaines de minutes avant de réclamer à nouveau la même histoire. "On lit parfois des

15 dizaines de fois le même livre" sourit Marie-France.

Depuis trois ans, ce relais d'assistance maternelle fait appel aux 460 bénévoles retraités de *Lire et faire lire*: "Je voulais monter un projet autour du livre pour

20 que les enfants s'approprient de cet objet".

Grâce à ses lectures, le relais a constitué une bibliothèque d'une centaine de livres que les parents et les professionnelles peuvent emprunter. Les assistantes maternelles sont unanimes: "Ils sont plus éveillés, plus

25 curieux".

Pour faciliter la transmission, l'association mise sur le lien intergénérationnel, avec les bénévoles de plus de 50 ans. "Une relation de confiance s'installe, comme si, inconsciemment, les enfants savaient qu'il y a de

30 l'expérience derrière cette personne aux cheveux gris", souligne Marie-France.

VAROQUIER, Jila, **Val-de-Marne**: matin, mardi octobre 2012, p. III. Supplément Le Parisien.

"bouts de chou" (l. 9) : *criancinhas*.

"bouche bée" (l. 13) : *boquiabertos*.

"bénévoles retraités" (l. 18) : *voluntários aposentados*.

"mise sur" (l. 26-27) : *conta com*.

Questão 21

D'après le texte, l'objectif principal de Marie-France est

- A) de distraire les enfants.
- B) de rencontrer d'autres retraités comme elle.
- C) d'éveiller chez les enfants le goût de la lecture.
- D) de passer des moments agréables avec les petits.
- E) d'aider financièrement l'association *Lire et faire lire*.

Questão 22

L'information **inexistante** dans le texte sur *Lire et faire lire* est dans l'alternative

- A) Il s'agit du département d'une association.
- B) C'est une association qui se trouve à Vanves.
- C) Les bénévoles qui y participent sont, en général, très jeunes.
- D) Ce département possède environ cent livres dans sa bibliothèque.
- E) C'est Marie-France qui préside le service départementale de lecture de cet Organisme.

Questão 23

En ce qui concerne les enfants, c'est **incorrect** affirmer qu'ils

- A) demandent qu'on lise plusieurs fois la même histoire.
- B) sont plus motivés d'apprendre après la lecture des livres.
- C) sont sous le charme de l'histoire que Marie-France raconte.
- D) sont très intéressés par le langage gestuel de Marie-France.
- E) écoutent l'histoire que les bénévoles content parce qu'ils sont obligés de le faire.

Questão 24

Les enfants sont hypnotisés par les mimiques de Marie-France.

L'alternative qui garde le même sens de la phrase ci-dessus est

- A) Les mimiques des enfants hypnotisent Marie-France.
- B) Les mimiques de Marie-France hypnotisent les enfants.
- C) Les mimiques de Marie-France n'hypnotisent que les enfants.
- D) Marie-France est toujours hypnotisée par les mimiques des enfants.
- E) Les enfants ne sont pas hypnotisés par les mimiques de Marie-France.

Questão 25

Ce sont des informations sur des termes du texte:

- I. "un peu plus" (l. 1-2) est le contraire de *un peu moins*.
- II. "Autant [...] que" (l. 3-4) indique une comparaison.
- III. "leur" (l. 9) se réfère à "bouts de chou" (l. 9).
- IV. "dizaines" (l. 14) et "centaine" (l. 22) indiquent un nombre exact.
- V. "parfois" (l. 15) signifie *fréquemment*.

L'alternative où **toutes** les informations indiquées sont correctes est

- A) I et IV.
- B) I et V.
- C) II et IV.
- D) III et V.
- E) I, II et III.

Questão 26

Toutes les informations sont correctes à l'exception de celle de l'alternative

- A) "Hier matin" (l. 4), "Une fois par semaine" (l. 8) et "Pendant vingt minutes" (l. 12) ont une valeur temporelle.
- B) "à ces bouts de chou" (l. 9) est complément d'objet direct.
- C) "Depuis" (l. 17) peut être substitué par *Il y a*.
- D) "pour que" (l. 19-20) exprime une finalité.
- E) "intergénérationnel" (l. 27) fait le féminin comme "maternelle" (l. 17).

Questão 27

L'alternative **incorrecte** par rapport au temps/mode des verbes transcrits est

- A) "sort" (l. 4) – présent de l'indicatif du verbe *sortir*.
- B) "a inauguré" (l. 6) – passé composé du verbe *inaugurer*.
- C) "viendra" (l. 8) – futur simple du verbe *venir*.
- D) "voulais" (l. 19) – imparfait du verbe *vouloir*.
- E) "savaient" (l. 29) – conditionnel du verbe *savoir*.

Questão 28

L'information **inadéquate** sur les éléments transcrits est celle de l'alternative

- A) "leur" (l. 9) est substitué par *lui* au singulier.
- B) "cette" (l. 11), "cet" (l. 12) et "ce" (l. 17) deviennent *ces* au pluriel.
- C) "que" (l. 22) se réfère à "bibliothèque" (l. 22).
- D) "unanimes" (l. 24) ne change pas au masculin.
- E) "aux" (l. 30) est un article contracté.

Questões de 29 a 36

TEXTO:

Ne nous trompons pas d'ennemi

- 5 Fallait-il vraiment une étude pour en arriver à ce résultat ? Selon une enquête Ipsos rendue publique hier, plus d'un jeune Français sur deux, âgé de 15 à 25 ans, prend, au moins une fois sur deux, ses repas devant un écran. Ce mode de vie serait une des causes de l'obésité, ce que l'on imaginait depuis longtemps. Je dois avouer que, pour
- 10 ma part, je suis un peu sceptique quand on fait le lien entre l'obésité et le fait de manger devant la télé. Car, pour moi, la question est plus liée à la qualité de la nourriture qui est absorbée, qu'à son mode de consommation. Trop facile d'accuser une fois de plus la
- 15 télé ou les ordinateurs. Grignoter des légumes ou boire des soupes et des yaourts n'a jamais fait grossir personne. La vraie explication est dans la suite de l'enquête, qui affirme que l'alimentation n'est pas un poste de dépenses prioritaires chez les jeunes: plus



- 20 d'un sur quatre est prêt à sacrifier la qualité et la quantité de son alimentation en profit de son habillement (31%) ou de la téléphonie mobile (25%). De même, près d'un jeune sur quatre boit "souvent" des sodas pendant les repas, contre seulement un sur six qui dit boire "très souvent" de l'eau. Ne nous trompons donc pas d'ennemi, ce n'est ni la technologie, ni les réseaux sociaux, ni la télé qui font augmenter de façon dramatique le nombre d'obèses chez les jeunes, c'est tout simplement la nourriture qu'ils consomment!
- 25

MORANDINI, Jean-Marc. Ne nous trompons pas d'ennemi. **Direct matin**, Paris, n.1160, vendredi 12 octobre 2012, p. 34.

"repas" (l. 6): *refeição*.
"écran" (l. 7): *tela*.
"lien" (l. 10): *ligação*.
"ordinateurs" (l. 15): *computadores*.
"Grignoter" (l. 15): *beliscar (comidas)*.
"dépenses" (l. 19): *despesas*.
"réseaux" (l. 26): *redes*.

Questão 29

D'après l'auteur du texte,

- A) l'étude menée par Ipsos est très utile.
- B) les données de l'enquête sont tout à fait nouvelles.
- C) une enquête dont les résultats sont prévisibles ne sert à rien.
- D) Ipsos a réalisé une enquête avec des résultats incontestables.
- E) l'étude des données obtenues contribue à changer le mode de vie des jeunes.

Questão 30

L'information **contraire** aux idées de Jean-Marc Morandi est dans l'alternative

- A) La technologie, dont le téléphone mobile, et la télé sont des facteurs décisifs pour l'augmentation de l'obésité chez les jeunes.
- B) L'obésité des jeunes se doit plus à la qualité de ce qui est consommé qu'à la manière de consommer la nourriture.
- C) L'obésité n'est pas nécessairement liée au fait de manger en regardant la télévision.
- D) Les jeunes préfèrent dépenser en habillement qu'en nourriture.
- E) Une nourriture équilibrée et saine ne grossit pas.

Questão 31

"Fallait-il vraiment une étude pour en arriver à ce résultat" ? (l. 1-2)

D'après le texte, la réponse **inadéquate** à la question ci-dessus est dans l'alternative

- A) Oui, Jean-Marc Morandi explique pourquoi.
- B) L'étude n'apporte aucune nouveauté.
- C) Non, elle n'était pas nécessaire.
- D) C'était une enquête inutile.
- E) Elle était dispensable.

Les termes transcrits indiquent un pourcentage à l'exception de

- A) "plus d'un jeune Français sur deux" (l. 3-4).
- B) "âgé de 15 à 25 ans" (l. 4-5).
- C) "une fois sur deux" (l. 5-6).
- D) "plus d'un sur quatre" (l. 19-20).
- E) "un sur six" (l. 24).

D'après le texte, l'alternative avec antonymes est

- A) "vraiment" (l. 1) – véritablement.
- B) "Selon" (l. 2) – D'après.
- C) "pour ma part" (l. 9-10) – à mon avis.
- D) "en profit de" (l. 21) – au détriment de.
- E) "De même" (l. 22) – De la même manière.

"Grignoter des légumes [...] n'a jamais fait grossir personne." (l. 15-17)

La phrase transcrite a le sens modifié dans l'alternative

- A) Les légumes ne grossissent personne.
- B) Personne n'a jamais grossi en grignotant des légumes.
- C) On n'a jamais grossi pour avoir grignoté des légumes.
- D) Les gens qui grignotent des légumes grossissent, sans aucun doute.
- E) Les personnes qui ne grignotent que des légumes ne grossissent pas.

L'information correcte sur le terme transcrit est dans l'alternative

- A) "Ne nous trompons pas d'ennemi" (titre) est une phrase qui s'adresse aux lecteurs.
- B) "Français" (l. 4) est un adjectif.
- C) "fait" (l. 10) et "fait" (l. 11) sont de la même classe grammaticale.
- D) "qui" (l. 13) se réfère à "question" (l. 12).
- E) "chez" (l. 28) se traduit par *na casa dos*.

D'après le texte, toutes les alternatives sont correctes à l'exception de

- A) "Ce" (l. 7) et "ce" (l. 8) ont la même traduction.
- B) "longtemps" (l. 9) est le contraire de *peu de temps*.
- C) "Car" (l. 11) introduit une explication.
- D) "jamais" (l. 16) et "souvent" (l. 25) sont des adverbes de temps.
- E) "sur" (l. 20), "à" (l. 20) "de" (l. 22) sont des prépositions.

TEXTO:

Héroïque

L'autrichien Felix Baumgartner a battu le record du monde de saut en chute libre en se jetant de plus de 39 kilomètres d'altitude. Il est aussi le premier homme à franchir le mur du son sans véhicule.



Son incroyable saut stratosphérique l'aura-t-il rassasié? Rien n'est moins sûr, tant il semble obnubilé par les records. Né en 1969, cet ancien parachutiste de l'armée autrichienne accumule le trophées les plus insensés depuis une quinzaine d'années : champion 1997 de base jumping (saut extrême depuis des objets fixes), record du monde de base jump le plus haut en 1999, survol de la Manche sans moteur, rien ne résiste à ce record-man de l'extrême, auteur de son premier saut en parachute à l'âge de...16 ans seulement. "J'ai toujours eu envie de liberté, de voir le monde d'en haut. Même tout petit, je grimpais déjà aux arbres. Je voulais voler", raconte-t-il.

Gonflé à l'adrénaline depuis ses jeunes années, Baumgartner n'est pas pour autant une tête brûlée. Pour mener à bien le projet Red Bull Stratos, le quadragénaire a dû s'entraîner pendant cinq ans. De longs mois durant lesquels l'Autrichien a peaufiné sa technique et travaillé sans relâche sa condition physique. Deux sauts "d'essai", l'un à 21,8 km de hauteur le 15 mars 2012 et l'autre à 29,6 km le 25 juillet 2012, sont venus ponctuer cette préparation hors normes. Pour, au bout, un exploit qui ne l'est pas moins.

MOSCOVICI, Nicolas. Héroïque. **Metro**, Paris, n.2286, lundi 15 octobre 2012, p. 23. Adapté.

"franchir" (l. 5): *ultrapassar*.
 "rassasié" (l. 8): *satisfeito*.
 "semble" (l. 8): *parece*.
 "Gonflé à" (l. 20): *Movido a*.
 "tête brûlée" (l. 21): *impaciente, exasperado*.
 "sans relâche" (l. 25): *sem descanso*.
 "exploit" (l. 28): *proeza, façanha*.

L'information **inexistante** dans le texte sur Felix Baumgartner concerne

- A) son âge.
- B) son métier.
- C) ses trophées.
- D) son adresse.
- E) sa nationalité.

Felix Baumgartner a fait son premier saut à l'âge de 16 ans seulement.

Toutes les alternatives correspondent à la phrase transcrite, à l'**exception de**

- A) Felix Baumgartner a sauté la première fois à l'âge de seize ans.
- B) Felix Baumgartner n'avait que 16 ans quand il a fait son premier saut.
- C) Felix Baumgartner avait tout juste 16 ans quand il a réalisé son premier saut.
- D) Felix Baumgartner était très jeune quand il a commencé à sauter en parachute.
- E) Felix Baumgartner était déjà quadragénaire quand il a décidé de sauter en parachute.

Il y a des synonymes dans l'alternative

- A) "premier" (l. 5) – dernier.
- B) "sans" (l. 6) – avec.
- C) "haut" (l. 13) – bas.
- D) "envie" (l. 17) – désir.
- E) "longs" (l. 23) – courts.

Ce sont des informations sur des éléments du texte:

- I. "aussi" (l. 4) peut être substitué par *également*.
- II. "les plus insensés" (l. 10-11) et "le plus haut" (l. 13) sont au superlatif.
- III. "ses" (l. 20) devient *sa* si l'on substitue "jeunes années" (l. 20) par *enfance*.
- IV. "pendant" (l. 23) et "durant" (l. 23) peuvent se substituer.
- V. "l'" (l. 29) se réfère à "exploit" (l. 28).

L'alternative où **toutes** les informations indiquées sont correctes est

- A) I et III.
- B) I et V.
- C) II et III.
- D) IV et V.
- E) I, II et IV.

* * *


Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 30

TEXTO:

El porvenir nos ama

- Es muy gozoso empezar un libro. Y es tan gozoso como luctuoso acabar. Acabar a alguien, dicen los mexicanos, es dejarlo muerto. También en las películas de serie negra acabar con fulano o con mengano es dejarlo en un estado en el que ha terminado su porvenir. Su vida, desde luego, pero aun siendo esto funerario no resulta tan trágico como dejar al sujeto sin porvenir. A fin de cuentas, el porvenir más que la vida, es patrimonio de los seres humanos. Los animales, por extraño que parezca, carecen de porvenir y de ahí que vivan sin darle demasiada importancia a la vida. Nuestra vida vale incomparablemente más porque posee la potencia del futuro. Y el futuro es un dominio en el que nadie sabe qué puede hallarse. Más aún, mientras se encuentra en pie nos garantiza que nadie puede ser capaz de llegar a conocer nuestra medida. Esta porción que pertenece al porvenir es por ello la porción más rica y trascendente. No solo los animales carecen de ella sino el mismo Dios que siempre “es el que es” se halla limitado. Mutilado a ser Él y no ser ninguna otra cosa. Parece esto un sofisma pero ¿de cuántos otros sofismas perniciosos no fue víctima la Humanidad?

VERDÚ, Vicente. El porvenir nos ama. Disponível em: <<http://www.elboomeran.com/blog-post/11/12323/vicente-verdu/el-porvenir-nos-ama/>> Acesso em: 12 out.2012. Adaptado.

Questão 21

De acuerdo con el texto, el futuro

- A) depende de la fe de las personas.
- B) es un territorio desconocido.
- C) causa mucho sufrimiento.
- D) está en manos divinas.
- E) tiene algunas trampas.

Questão 22

De acuerdo con el autor del texto,

- A) vivir ofrece riesgos y sacrificios.
- B) desafiar a Dios es sinónimo de suicidio.
- C) arriesgar la vida es cosa de los animales.
- D) dejar a alguien sin futuro es bastante trágico.
- E) encontrar un futuro digno representa una empresa inútil.

Questão 23

Es una idea presente en el texto la de que

- A) la gente suele quejarse de su destino.
- B) el futuro sobrevive incluso a la muerte.
- C) la vida muy sufrida carece de un futuro digno.
- D) el porvenir de una persona se acaba con su muerte.
- E) la buena suerte de muchos se debe a un porvenir muy organizado.

Questão 24

El autor del texto

- A) es un lector compulsivo.
- B) ha dejado de creer en Dios.
- C) está preocupado por el futuro de los animales.
- D) afirma que el porvenir es un bien exclusivo de la gente.
- E) está seguro que la humanidad está destinada a desaparecer.

Questão 25

En el texto, la locución “desde luego” (l. 6) posee valor

- A) modal.
- B) dubitativo.
- C) afirmativo.
- D) temporal.
- E) condicional.

Questão 26

El término “aun” (l. 6) podría sustituirse por

- A) *sin embargo*.
- B) *incluso*.
- C) *antes*.
- D) *o sea*.
- E) *bien*.

Questão 27

La expresión “A fin de cuentas” (l. 7-8) equivale a

- A) El fin es todo.
- B) Todo por el todo.
- C) Después de todo.
- D) Cancelas las cuentas.
- E) Se acaban las deudas.

Questão 28

La locución “de ahí que” (l. 10) expresa

- A) contraposición.
- B) consecuencia.
- C) tiempo.
- D) lugar.
- E) duda.

Questão 29

En cuanto al uso del lenguaje en el texto, se puede afirmar

- A) "lo" en "dejarlo" (l. 3) se refiere a "un libro" (l. 1).
- B) "Los animales" (l. 9) en singular es Lo animal.
- C) "Nuestra" (l. 11) funciona como pronombre.
- D) "que" (l. 16) y "pero" (l. 21) pertenecen a la misma categoría gramatical.
- E) "esto" (l. 21) desempeña función sustantiva.

Questão 30

Se indica un equivalente de la forma verbal transcrita del texto en

- A) "dicen" (l. 2) — notician.
- B) "vivan" (l. 10) — residan.
- C) "sabe" (l. 13) — conoce.
- D) "hallarse" (l. 14) — encontrarse.
- E) "carecen" (l. 18) — sobran.

Questões de 31 a 36

TEXTO:

Las niñas

Su vida está marcada por su género. Más de 30 millones de niñas en todo el mundo sienten el rechazo o peores condiciones de vida que los niños por cuestiones biológicas. Residen en grandes ciudades, pero no siempre están a la vista del resto de los ciudadanos. Los barrios marginales esconden a estas pequeñas.

Unos 100 millones de menores podrían vivir en la calle, según datos de Naciones Unidas. De ellos, se calcula que más de 30 millones son niñas que viven en una situación crítica en las calles de las grandes ciudades, pero hasta 500 millones de niñas y mujeres habitan las zonas marginales.

La situación de partida es difícil para todos. Se enfrentan a un futuro incierto. Pero hay quien lo tendrá aún peor: las niñas. Por el simple hecho de serlo, millones de pequeñas están condenadas a abandonar antes la escuela, casarse a la fuerza con hombres que les triplican la edad o caer en manos de redes que se lucran con el indeseable negocio de la esclavitud sexual.

GARCÍA, Azucena. Niñas en barrios marginales. Disponible en: <http://www.consumer.es/web/es/solidaridad/proyectos_y_campanas/2010/11/02/196837.php> Acceso em: 12 out.2012. Adaptado.

Questão 31

Es una idea que se encuentra en el texto la de que

- A) muchas niñas sufren todo tipo de discriminación solo por el hecho de ser niñas.
- B) los gobiernos le dedican especial atención al futuro de los niños.
- C) los grandes centros urbanos son más cuidadosos con las niñas.

D) el mundo subdesarrollado carece de escuelas para sus niños.

E) los niños trabajan mucho más que las niñas.

Questão 32

La lectura del fragmento "Unos 100 millones de menores podrían vivir en la calle, según datos de Naciones Unidas." (l. 8-9), permite concluir que esa cantidad de niños

- A) viven en las calles.
- B) buscan vivir en las calles.
- C) prefieren vivir en esas condiciones.
- D) están abandonados por sus padres.
- E) tienen la posibilidad de vivir en las calles.

Questão 33

En el texto se informa que

- A) las mujeres se casan muy jovencitas.
- B) la marginalidad infantil es un problema muy serio en los grandes centros.
- C) los niños quisieran estudiar, aunque les faltan condiciones para eso.
- D) la población femenina está creciendo sensiblemente en los grandes centros urbanos.
- E) la periferia de las grandes ciudades oculta a las niñas y sus malas condiciones de vida.

Questão 34

El término "según" (l. 9) podría sustituirse por

- A) *para con*.
- B) *así como*.
- C) *por tanto*.
- D) *además de*.
- E) *de acuerdo con*.

Questão 35

En "casarse a la fuerza" (l. 18) la expresión en destaque equivale a

- A) de nuevo.
- B) en tal caso.
- C) por medio de.
- D) por necesidad.
- E) en contra de su voluntad.

Questão 36

En el texto,

- A) "que" (l. 3) equivale a la cual.
- B) "están" (l. 5) se refiere a "los niños" (l. 3).
- C) "estas pequeñas" (l. 6-7) funciona como objeto indirecto.
- D) "grandes ciudades" (l. 11-12) en singular sería gran ciudad.
- E) "hay" (l. 15) podría sustituirse por *tiene*, sin alterar el significado del texto.



LAVADO, Joaquín Salvador (QUINO). **Toda Mafalda**. Barcelona: Editorial Lumen. 1992. p. 454.

Questão 37

De la observación y lectura de la viñeta, se puede concluir que la niña

- A) está dispuesta a soportar lo que sea, ya que tiene propósitos claros.
- B) defiende las buenas costumbres y las tradiciones de la familia.
- C) lucha para que las mujeres dejen de ser esclavas de sus maridos.
- D) sabe que la sociedad está compuesta por diversos tipos de familias.
- E) protesta porque se siente sola en la lucha por los derechos de las mujeres.

Questão 38

En relación al marido, la expresión “amargarle la vida” (cuadro IV) es lo mismo que

- A) hacerle la vida difícil.
- B) ayudarlo a saber llevar la vida.
- C) dejarlo que sea muy independiente.
- D) apoyarlo en todos los momentos difíciles.
- E) comprender su comportamiento siempre que se ponga triste.

Questão 39

El término “tampoco” (cuadro III) expresa

- A) cantidad.
- B) negación.
- C) intensidad.
- D) indefinición.
- E) suposición.

Questão 40

En relación a la lengua usada en el cuadro, es correcto afirmar

- A) “Si” (cuadro II) expresa afirmación.
- B) “sentirte” (cuadro III) admite el pronombre antepuesto a la forma verbal.
- C) “lo” en “abandonarlo” (cuadro III) hace referencia a “tu marido” (cuadro II).
- D) “Primero” (cuadro III) es un numeral cardinal.
- E) “cada vez” (cuadro IV) equivale a alguna vez.

* * * * *